

PIB GOIÁS

2012

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO

**GOVERNO DE
GOIÁS**

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO
INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS-IMB

PIB PRODUTO INTERNO BRUTO
DO ESTADO DE GOIÁS - 2012

Novembro, 2014

SEGPLAN
IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO

GOVERNO DE
GOIÁS

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Leonardo Moura Vilela

CHEFIA DO GABINETE ADJUNTO DE PLANEJAMENTO

Júlio Alfredo Rosa Paschoal

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Unidade básica da Secretaria de Planejamento e Gestão do estado de Goiás, o IMB é responsável pela elaboração de estudos, pesquisas, análises e estatísticas socioeconômicas, fornecendo subsídios na área econômica e social para a formulação das políticas estaduais de desenvolvimento. O órgão também fornece um acervo de dados estatísticos, geográficos e cartográficos do estado de Goiás.

Chefia do Gabinete de Gestão

Lillian Maria Silva Prado

Superintendência

Aurélio Ricardo Troncoso Chaves

Gerência de Cartografia e Geoprocessamento

Carlos Antônio Melo Cristóvão

Gerência de Contas Regionais e Indicadores

Dinamar Maria Ferreira Marques

Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Marcos Fernando Arriel

Gerência de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Marcelo Eurico de Sousa

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas

Eduiges Romanatto

SEGPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO

GOVERNO DE
GOIÁS

Av. República do Líbano nº 1945 - 3º andar – Setor Oeste
74125-125– Goiânia – Goiás
Tel: (62) 3201-6695 Fax: (62) 3201-6691
Internet: www.imb.go.gov.br - e-mail: imb@segplan.go.gov.br
Novembro 2014

Sumário

Sumário	5
Apresentação	5
Introdução	6
Economia Brasileira no ano de 2012	7
Comportamento das Unidades da Federação	7
Região Centro-Oeste	11
Economia Goiana no ano de 2012	13
PIB <i>per capita</i>	15
Setores econômicos	17
Agropecuária	20
Indústria	23
Serviços	26
Anexos	30

Apresentação

A Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás, através do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB divulga, por meio do presente documento, os números e análise do Produto Interno Bruto goiano referente ao ano de 2012. Os números apresentados sobre a economia são fruto da parceria celebrada entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e os órgãos de estatística das unidades da federação. Dessa maneira, são números comparáveis, pois são elaborados sob mesma metodologia conduzida pelo Instituto.

Neste documento são apresentados os resultados consolidados do PIB e PIB *per capita* de Goiás, Brasil e demais unidades da federação, com série de 2002 a 2012. O documento contém ainda tabelas detalhadas por atividade econômica goiana, a composição setorial do PIB goiano, além de contemplar a variação do PIB de 2003 a 2012.

Portanto, além do prazer de oferecer ao público usuário os números da nossa economia, há a satisfação quanto ao cumprimento da nossa missão, que é a de produzir e tornar disponível para a sociedade, informações sobre a realidade socioeconômica goiana.

Há que se ressaltar, entretanto, que no momento o IBGE está realizando a revisão da base do Sistema de Contas Nacionais, cuja nova série, com referência em 2010, será divulgada em 2015. Assim, os números ora apresentados do PIB das Unidades da Federação tiveram como referência os valores do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais. Dessa forma, os números de 2012 que ora se apresenta, apesar de consolidados com o IBGE e as demais unidades da federação, ainda são preliminares. Em 2015, quando da divulgação da nova série com referência em 2010, os resultados das Contas Regionais do Brasil referentes a 2010, 2011 e 2012 serão reapresentados, de forma definitiva e o ano de 2013 pela primeira vez, integrados, também, à nova série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil.

Portanto, o nível de detalhamento apresentado nesta publicação corresponde a 12 atividades econômicas e não a 17, como na série 2002-2009. O motivo para esta agregação está vinculado à disponibilidade de informações do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais. Assim, a redução do nível de detalhamento dado pelas Contas Nacionais Trimestrais resulta na restrição da comparabilidade da série disponível, 2002-2009.

Ainda, nesse ano, excepcionalmente, devido ao momento de transição pela mudança de base, o PIB das Unidades da Federação não foi ajustado em volume com o PIB nacional. Isto se deve ao fato de que nesse momento as contas nacionais não estão sendo calculadas, somente o indicador trimestral que utiliza as pesquisas conjunturais. Portanto, em razão das diferenças de base de dados, metodologicamente há uma impossibilidade de comparação do ponto de vista do crescimento em volume do PIB entre as Unidades da Federação, que tem como base para seu cálculo, as pesquisas estruturais.

Introdução

Em 2012, a economia mundial desacelerou influenciada pelo agravamento da crise fiscal, bancária e política na Europa e pela redução no ritmo de crescimento da economia americana. No Brasil, a atividade econômica apresentou menor dinamismo, a taxa do PIB foi 1,0% em 2012, ante 2,7% em 2011. Esse crescimento foi puxado, principalmente, pelo desempenho do consumo das famílias, sustentado pelo crédito e pelo força do mercado de trabalho.

Apesar desse ambiente desfavorável tanto no âmbito internacional, quanto no nacional, a economia goiana apresentou taxa de crescimento superior à média brasileira em 2012. Nesse contexto, o PIB goiano cresceu 5,4%. Essa expansão resultou do crescimento nas três grandes atividades : a agropecuária, com a maior taxa (8,4%), seguida pelo setor de serviços (5,5%) e indústria (4,8%).

Em âmbito nacional, Goiás representou 2,8% do PIB nacional em 2012, mantendo a 9ª posição no *ranking* nacional. Em termos de variação nominal, o PIB de Goiás cresceu 11,4%, sendo a quinta maior variação entre todas as unidades da Federação e acima da média nacional (6,0%).

Em termos de PIB *per capita*, o Estado de Goiás alcançou o valor de R\$ 20.134,26 em 2012, ante R\$ 18.298,59 em 2011, com o incremento de R\$ 1.835,67, o segundo maior da série iniciada em 2002. No *ranking* nacional do PIB *per capita*, o Estado se manteve na 11ª posição.

Economia Brasileira no ano de 2012

No ano de 2012, a economia brasileira apresentou crescimento de 1,0%, menor expansão desde a crise econômica mundial de 2009. O fraco desempenho do Brasil deveu-se em parte pela conjuntura internacional desfavorável, limitação na oferta de crédito mundial e atividade econômica em ritmo lento, especialmente na zona do Euro e nos Estados Unidos.

Mesmo com a adoção do governo brasileiro de medidas de estímulo ao consumo, houve recuo nos investimentos, redução da capacidade produtiva e estagnação no comércio exterior. Nesse contexto, ocorreram quedas na indústria e na agropecuária de 0,8% e 2,1%, respectivamente. No setor industrial houve contração na indústria de transformação e na extração mineral. Na agropecuária o desempenho das lavouras não foi satisfatório, devido às condições climáticas adversas nas regiões Sul e Sudeste.

Somente a atividade de serviços teve crescimento no ano de 2012, com expansão de 1,9%, devido ao crescimento da massa salarial, expansão do crédito e redução nas taxas de juros (segundo o Banco Central, menor taxa da série, 7,25%), o que impulsionou especialmente as vendas do comércio varejista em ritmo superior à produção industrial.

Em valores correntes, o PIB brasileiro registrou R\$ 4,392 trilhões em 2012. O incremento em relação ao ano de 2011 foi de R\$ 249,081 bilhões. O PIB *per capita* alcançou o valor de R\$ 22.645,86 em 2012 ante R\$ 21.535,65 em 2011. Em termos de crescimento real, a taxa foi de 0,2%.

Comportamento das Unidades da Federação

A distribuição do PIB brasileiro no ano de 2012 revelou que a região Centro-Oeste foi a que mais ganhou participação. Os avanços ocorreram nos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, sendo que o Distrito Federal foi o único a reduzir sua participação. A região Nordeste também ganhou participação, puxada pelos Estados de Pernambuco e Maranhão.

A região Sudeste foi a que mais perdeu participação entre as regiões (0,2 p.p), devido à retração nas economias de São Paulo (0,5 p.p) e de Minas Gerais (0,1 p.p). A região Norte também configurou entre as regiões que recuaram a participação (0,1 p.p), com quatro Estados apresentando perda (Amazonas e Pará). A região Sul manteve-se estável na passagem de 2011 para 2012, com 16,2% de participação no total da economia brasileira. (Tabela 1).

Tabela 1 – Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil – 2002/2007/2008/2009/2010/2011/2012 - (%)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2002	2007	2008	2009	2010	2011	2012
NORTE	4,7	5,0	5,1	5,0	5,3	5,4	5,3
Rondônia	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,5	1,6	1,5	1,5	1,6	1,6	1,5
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	1,7	1,9	1,9	1,8	2,1	2,1	2,1
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,4	0,4
NORDESTE	13,0	13,1	13,1	13,5	13,5	13,4	13,6
Maranhão	1,0	1,2	1,3	1,2	1,2	1,3	1,3
Piauí	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Ceará	2,0	1,9	2,0	2,0	2,1	2,1	2,1
Rio Grande do Norte	0,8	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9
Paraíba	0,8	0,8	0,8	0,9	0,8	0,9	0,9
Pernambuco	2,4	2,3	2,3	2,4	2,5	2,5	2,7
Alagoas	0,7	0,7	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7
Sergipe	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,1	4,1	4,0	4,2	4,1	3,9	3,8
SUDESTE	56,7	56,4	56,0	55,3	55,4	55,4	55,2
Minas Gerais	8,6	9,1	9,3	8,9	9,3	9,3	9,2
Espírito Santo	1,8	2,3	2,3	2,1	2,2	2,4	2,4
Rio de Janeiro	11,6	11,2	11,3	10,9	10,8	11,2	11,5
São Paulo	34,6	33,9	33,1	33,5	33,1	32,6	32,1
SUL	16,9	16,6	16,6	16,5	16,5	16,2	16,2
Paraná	6,0	6,1	5,9	5,9	5,8	5,8	5,8
Santa Catarina	3,8	3,9	4,1	4,0	4,0	4,1	4,0
Rio Grande do Sul	7,1	6,6	6,6	6,7	6,7	6,4	6,3
CENTRO-OESTE	8,8	8,9	9,2	9,6	9,3	9,6	9,8
Mato Grosso do Sul	1,0	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	1,2
Mato Grosso	1,4	1,6	1,8	1,8	1,6	1,7	1,8
Goiás	2,5	2,5	2,5	2,6	2,6	2,7	2,8
Distrito Federal	3,8	3,8	3,9	4,1	4,0	4,0	3,9
BRASIL	100,0						

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

Em 2012, os dez maiores Estados concentraram 82,1% do PIB brasileiro e 71,0% da população do país. A participação na economia nacional seguiu a seguinte ordem: São Paulo (32,1%), Rio de Janeiro (11,5%), Minas Gerais (9,2%), Rio Grande do Sul (6,3%), Paraná (5,8%), Santa Catarina (4,0%), Distrito Federal (3,9%), Bahia (3,8%), Goiás (2,8%) e Pernambuco (2,7%),

Mapa 1. No conjunto dos dez maiores Estados em termos de PIB, três ganharam participação em 2012, em comparação com 2011 (Rio de Janeiro, Pernambuco e Goiás).

Por atividade econômica, na agropecuária os ganhos de participação ocorreram nos Estados de Mato Grosso, Goiás e Paraná. Na indústria, ganharam participação, Rio de Janeiro, Pernambuco e Goiás. Nos serviços, alavancaram a atividade os Estados de Minas Gerais, Maranhão, Pernambuco e Goiás (Tabela 2).

Mapa 1 - Ranking dos dez maiores PIBs brasileiros - 2012

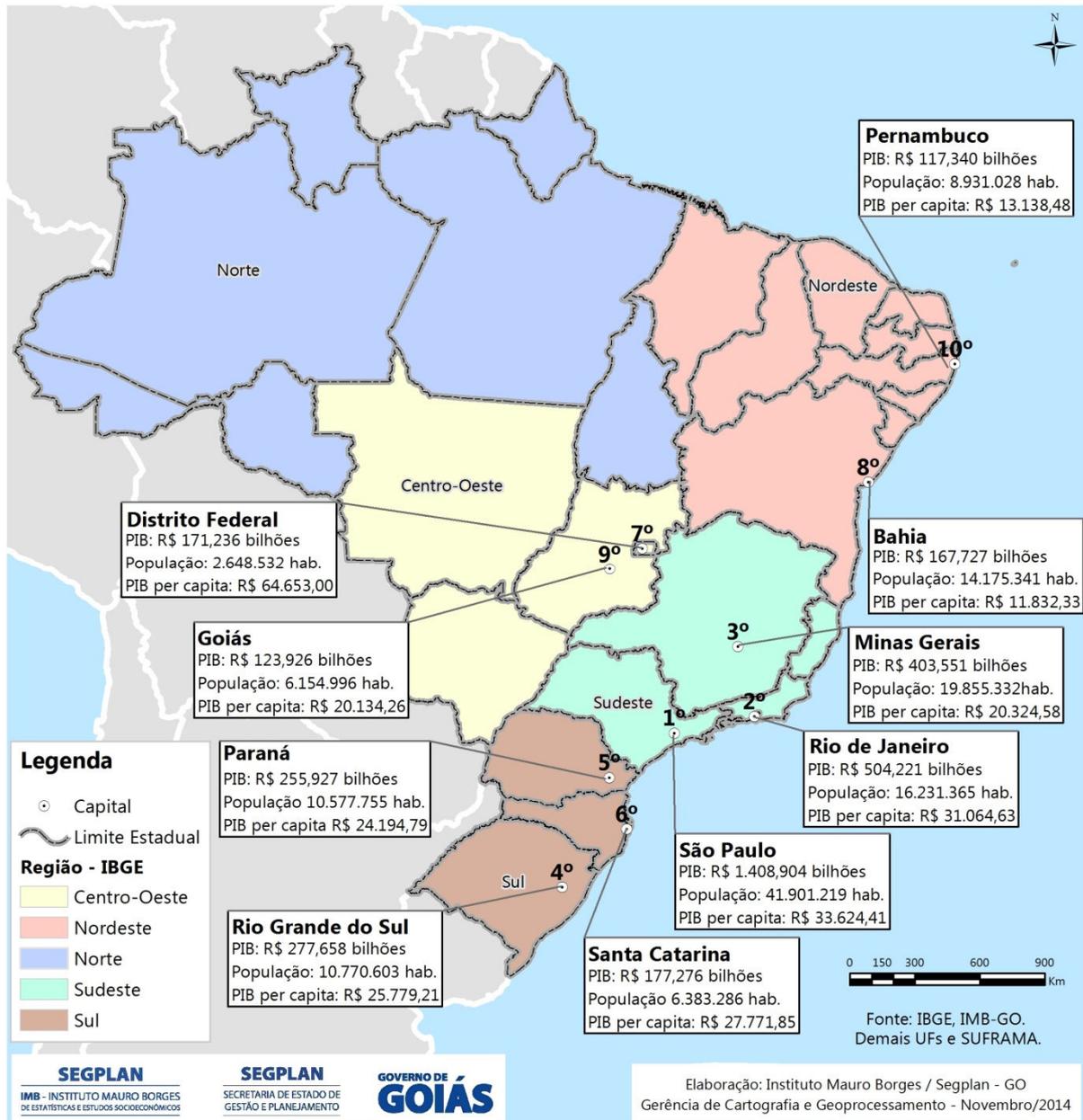


Tabela 2 – Valores correntes, população e PIB *per capita*, Brasil, Regiões e UFs 2012

Unidade da Federação	Valor Adicionado (em R\$ milhão)				PIB	População (hab.)	PIB <i>per capita</i> (em R\$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços	VA Total			
Brasil	198.137	969.234	2.557.699	3.725.069	4.392.094	193.946.886	22.645,86
Região Norte	20.213	60.972	121.797	202.982	231.383	16.318.163	14.179,48
Rondônia	5.337	4.749	15.938	26.024	29.362	1.590.011	18.466,50
Acre	1.587	1.031	6.063	8.681	9.629	758.786	12.690,32
Amazonas	3.876	19.304	29.397	52.577	64.120	3.590.985	17.855,78
Roraima	317	752	5.645	6.714	7.314	469.524	15.577,13
Pará	5.899	30.698	45.126	81.724	91.009	7.792.561	11.678,96
Amapá	311	1.038	8.237	9.586	10.420	698.602	14.914,84
Tocantins	2.886	3.398	11.392	17.676	19.530	1.417.694	13.775,67
Região Nordeste	29.647	121.685	365.900	517.233	595.382	53.907.144	11.044,59
Maranhão	7.789	8.619	35.585	51.993	58.820	6.714.314	8.760,34
Piauí	952	4.230	17.505	22.687	25.721	3.160.748	8.137,51
Ceará	2.639	17.843	57.627	78.109	90.132	8.606.005	10.473,12
Rio Grande do Norte	1.179	8.284	25.226	34.688	39.544	3.228.198	12.249,46
Paraíba	1.234	7.814	25.294	34.342	38.731	3.815.171	10.151,88
Pernambuco	2.676	24.941	71.657	99.275	117.340	8.931.028	13.138,48
Alagoas	1.483	5.866	19.025	26.374	29.545	3.165.472	9.333,43
Sergipe	1.034	7.084	16.414	24.532	27.823	2.110.867	13.180,93
Bahia	10.661	37.004	97.567	145.233	167.727	14.175.341	11.832,33
Região Sudeste	59.133	564.455	1.400.251	2.023.839	2.424.005	81.565.983	29.718,34
Minas Gerais	30.215	103.354	218.334	351.903	403.551	19.855.332	20.324,58
Espírito Santo	5.216	34.346	48.078	87.640	107.329	3.578.067	29.996,30
Rio de Janeiro	1.860	138.131	289.132	429.123	504.221	16.231.365	31.064,63
São Paulo	21.842	288.624	844.707	1.155.173	1.408.904	41.901.219	33.624,41
Região Sul	46.491	163.682	394.622	604.795	710.860	27.731.644	25.633,53
Paraná	19.993	53.186	143.597	216.777	255.927	10.577.755	24.194,79
Santa Catarina	6.389	50.426	92.964	149.779	177.276	6.383.286	27.771,85
Rio Grande do Sul	20.109	60.069	158.061	238.240	277.658	10.770.603	25.779,21
Região Centro-Oeste	42.652	58.440	275.128	376.221	430.463	14.423.952	29.843,65
Mato Grosso do Sul	7.274	10.216	29.613	47.103	54.471	2.505.088	21.744,32
Mato Grosso	20.650	11.421	40.248	72.319	80.830	3.115.336	25.945,87
Goiás	14.217	28.372	65.351	107.940	123.926	6.154.996	20.134,26
Distrito Federal	511	8.431	139.917	148.859	171.236	2.648.532	64.653,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2014.

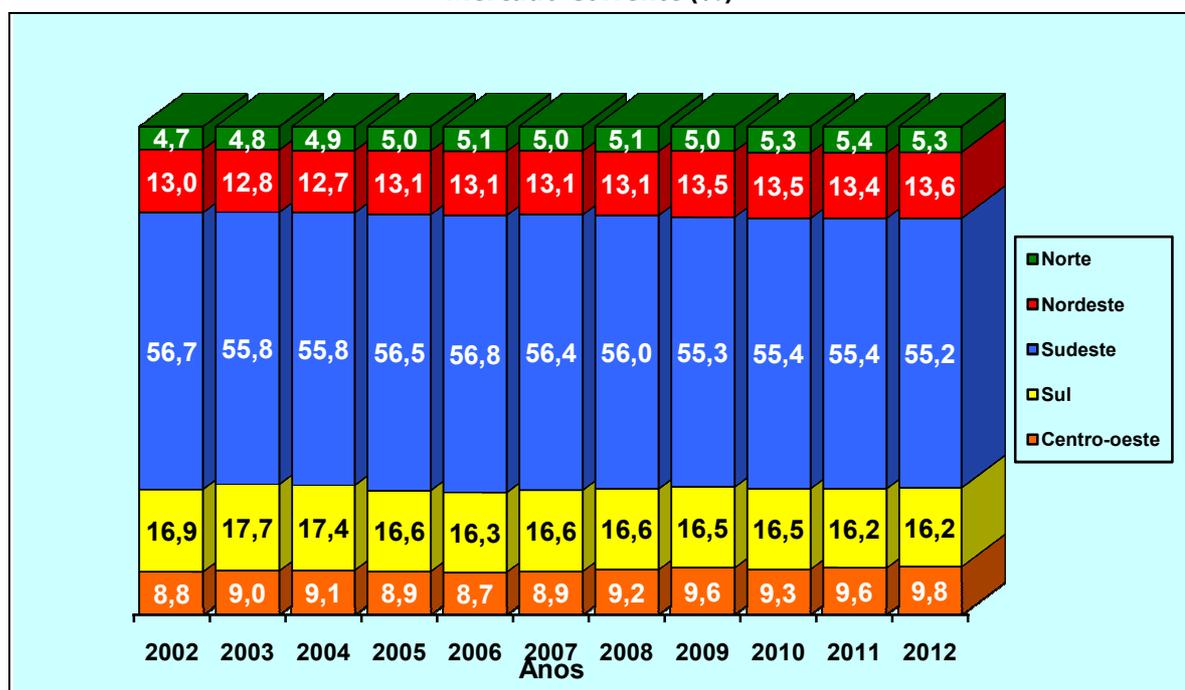
Região Centro-Oeste

No contexto nacional, a região Centro-Oeste teve participação de 9,8% em 2012. No comparativo de início da série (2002-2012), esse último ano teve o maior patamar registrado, passando de 9,6% para 9,8%, no confronto 2012-2011. O Centro-Oeste teve o maior crescimento entre as regiões brasileiras, conforme apresentado no Gráfico 1.

Nos Estados que compõem a região Centro-Oeste, os incrementos de participação de 2011 para 2012, ocorreram em Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Somente no Distrito Federal houve perda de participação. Embora o Distrito Federal seja a maior economia da região e tenha registrado recuo na participação nacional, os resultados dos demais Estados proporcionaram o avanço do Centro-Oeste, conforme a Tabela 3.

No recorte das grandes atividades na região Centro-Oeste, ocorreu aumento de participação na agropecuária de 17,7%, para 21,5%, a atividade industrial da região passou de 5,8%, para 6,0%, no entanto, o setor de serviços recuou de 10,9%, para 10,8%, todos no período de 2011 para 2012.

Gráfico 1 – Participação das Regiões no Produto Interno Bruto do Brasil a Preço de Mercado Corrente (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

Tabela 3 - Região Centro-Oeste - Participação (%) no PIB do Brasil 2011/2012

Estados da Região Centro-Oeste	2011	2012	Comportamento
Total da Região	9,6	9,8	↑
Mato Grosso do Sul	1,2	1,2	↔
Mato Grosso	1,7	1,8	↑
Goiás	2,7	2,8	↑
Distrito Federal	4,0	3,9	↓

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

Com relação aos Estados da região Centro-Oeste em termos de participação, Mato Grosso e Goiás tiveram os maiores ganhos, Distrito Federal perdeu e no Mato Grosso do Sul não houve alteração. Os incrementos em Goiás e Mato Grosso ocorreram com maior intensidade na agropecuária. No Distrito Federal, o recuo foi notadamente na atividade de serviços, conforme se pode ver na Tabela 4.

Tabela 4 – Participação do PIB dos Estados na Região Centro-Oeste – 2011/2012

Unidades da Federação	2011	2012	Comportamento
Mato Grosso do Sul	12,4	12,7	↑
Mato Grosso	18,0	18,8	↑
Goiás	28,1	28,8	↑
Distrito Federal	41,5	39,8	↓

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2014.

Com relação ao PIB *per capita*, o Centro-Oeste teve o maior valor entre as regiões em 2012 (R\$ 29.843,65), em decorrência do incremento verificado em todos os Estados da região que tiveram avanço no *ranking* do PIB *per capita*. Outro fator que contribuiu para a liderança do

Centro-Oeste é o fato do Distrito Federal, que integra a região, possuir o maior PIB *per capita* brasileiro (R\$ 64.653,00). E ainda, neste ano houve acréscimo no PIB *per capita* do Mato Grosso (R\$ 2.727,64), o maior entre as unidades da Federação no ano de 2012.

Economia Goiana no ano de 2012

Com o processo de modernização agrícola, a partir dos anos 1980, o Estado de Goiás passou a ganhar importância e dinamismo, principalmente na atividade agropecuária, em função da maior produção agrícola, da diversificação de culturas, e do aumento de produtividade. Na indústria também se percebeu avanços, com maior diversificação do setor, com o ramo de alimentos e bebidas ganhando importância, além dos segmentos da cadeia automobilística, produtos químicos, aço e derivados e mais recentemente a cadeia produtiva da cana-de-açúcar, com a produção de etanol e açúcar.

Em 2012, as exportações goianas expandiram 27,3%, em comparação com o ano de 2011, atingindo o valor de US\$ 7,135 bilhões. As importações totalizaram US\$ 5,124 bilhões, apresentando decréscimo de 10,5%. O saldo entre vendas e compras foi superavitário em US\$ 2,011 bilhões e a corrente de comércio somou US\$ 12,260 bilhões.

Observa-se que houve aumento significativo nos valores exportados e maior contribuição relativa das quantidades, impulsionado pelos bons preços internacionais de *commodities* agrícolas e minerais. Nota-se que as exportações vêm aumentando a sua participação em relação ao PIB nos últimos anos. Em 2006 as exportações representavam 8,0% do PIB goiano, em 2012 a relação foi de 11,5%.

A produção industrial goiana no ano de 2012 registrou crescimento de 3,8%, conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE). O setor de produtos químicos liderou o crescimento industrial naquele ano, pela maior fabricação de medicamentos; minerais não metálicos (maior produção de cimento) e metalurgia básica (incremento na produção de ferroníquel e ferronióbio).

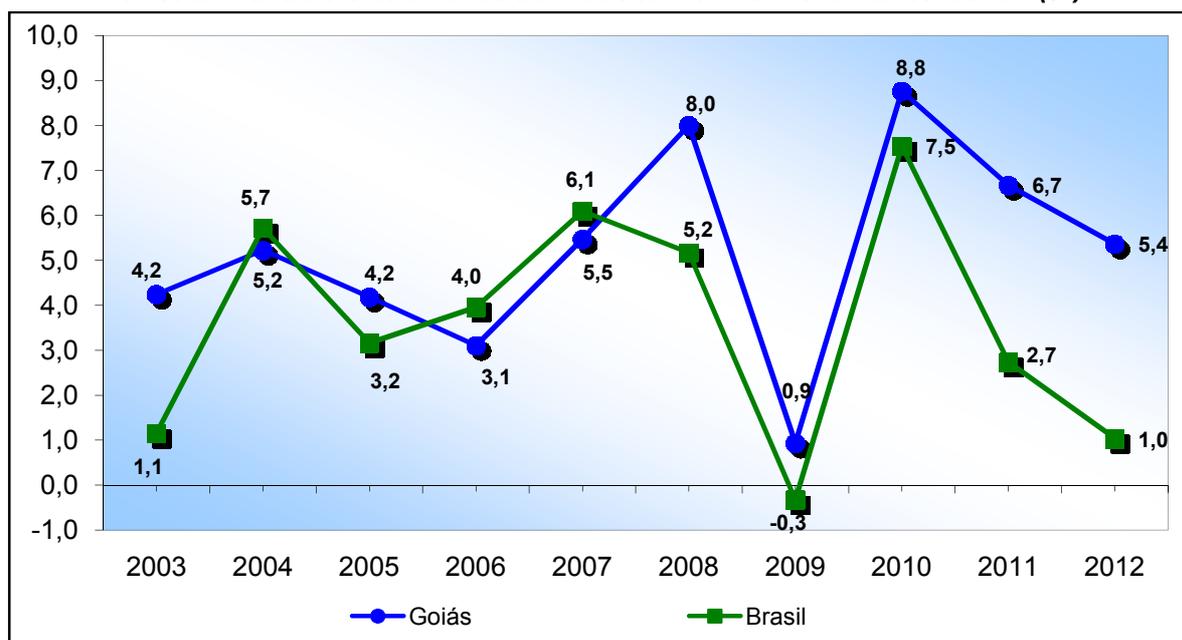
No mercado de trabalho, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais-RAIS, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), no ano de 2012 foram criados 54.111 novos empregos formais em Goiás. No confronto com o ano anterior, o estoque de empregados no Estado cresceu 3,9%, superior à taxa brasileira de 2,5%. Em 2012, o número de trabalhadores com vínculos formais ativos no Estado foi de 1,439 milhões. Em termos absolutos, o setor de serviços liderou na geração de empregos, com a criação de 28.008 postos de trabalho, seguido pelo setor de comércio, com a criação de 15.232 postos de trabalho e indústria de transformação 12.167 postos.

Em volume o PIB goiano cresceu 5,4% em 2012. A expansão do PIB resultou do crescimento nas três grandes atividades: a agropecuária, com a maior taxa (8,4%), seguida pelo setor de serviços (5,5%) e indústria (4,8%). A participação no PIB nacional, que era de 2,7% em 2011, passou para 2,8% em 2012, mantendo a 9ª posição no *ranking* nacional. Em termos de

variação nominal, o PIB de Goiás cresceu 11,4%, com a quinta maior variação entre todas as unidades da Federação e acima da média nacional (6,0%).

Na representação gráfica da variação anual do Produto Interno Bruto em Goiás, na comparação com o Brasil (série de 2003 a 2012), observa-se que desde 2008, o Estado de Goiás esteve com crescimento acima da média do país, ritmo esse que tem permitido ao Estado ganhar participação no cenário econômico nacional (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Taxa de Crescimento do Produto Interno Bruto – 2003-2012 – (%)

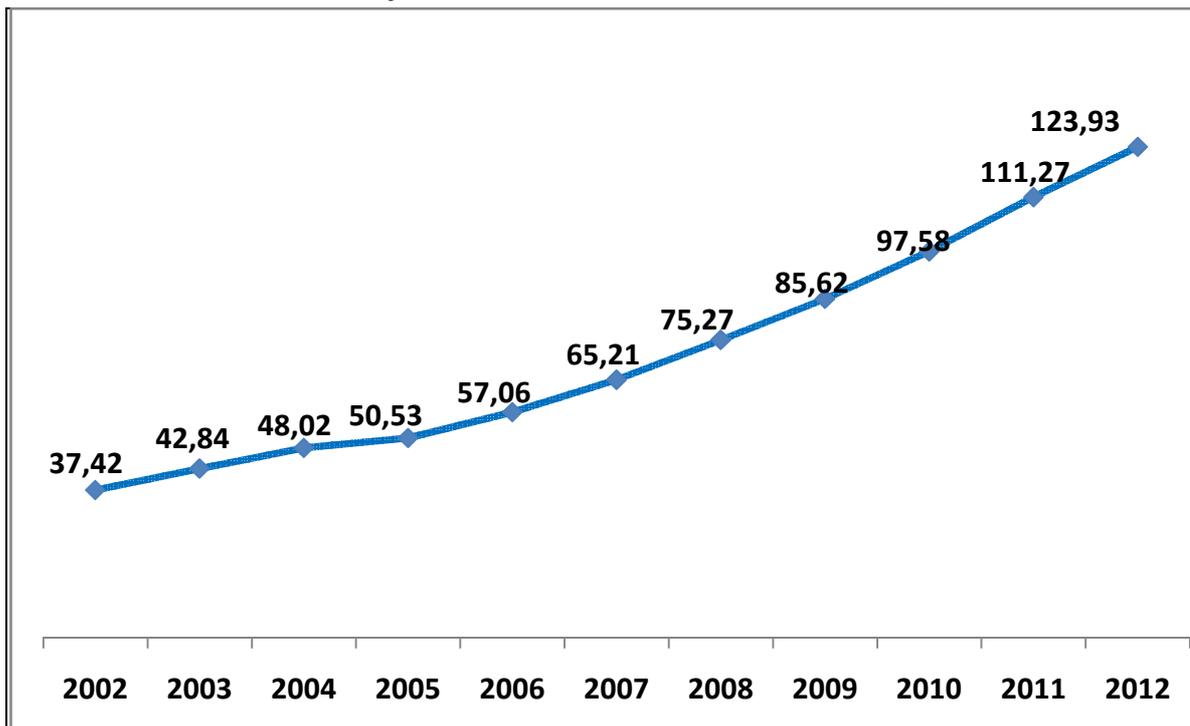


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

O PIB do Estado de Goiás atingiu o valor de R\$ 123,926 bilhões em 2012, com um incremento de R\$ 12,658 bilhões, na passagem de 2011 para 2012, com o setor de serviços contribuindo com um adicional de R\$ 6,933 bilhões, a indústria com R\$ 2,553 bilhões, a agropecuária com R\$ 2,169 bilhões, sendo que os impostos acrescentaram R\$ 1,003 bilhão. No Gráfico 3 é apresentada a evolução do PIB goiano a preços correntes no período de dez anos. Nesse período o Estado de Goiás teve ganho médio anual de R\$ 8,651 bilhões. Com isso, Goiás tem se mantido na 9ª posição entre os Estados brasileiros.

Gráfico 3 – Goiás: Evolução do Produto Interno Bruto – 2002-2012 (R\$ bilhões)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

PIB per capita

Conceitualmente, o PIB *per capita* corresponde à divisão do PIB pela população residente. A cada ano a estatística é oficialmente encaminhada pelo IBGE ao Tribunal de Contas da União (TCU) para servir como um dos indicadores de repasse do Fundo de Participação dos Municípios das capitais e do Distrito Federal.

No ano de 2012, o Estado de Goiás registrou PIB *per capita* de R\$ 20.134,26, ante R\$ 18.298,59 em 2011, com o incremento de R\$ 1.835,67, o segundo maior da série iniciada em 2002 (Tabela 5).

No tocante ao *ranking* das unidades da Federação, em 2012, o Estado de Goiás manteve-se na 11ª posição no PIB *per capita*, sem alteração em relação ao ano de 2011. Cabe ressaltar que no período de 2002 a 2012, o Estado de Goiás obteve a melhor colocação em 2002, posicionando-se na 10ª colocação.

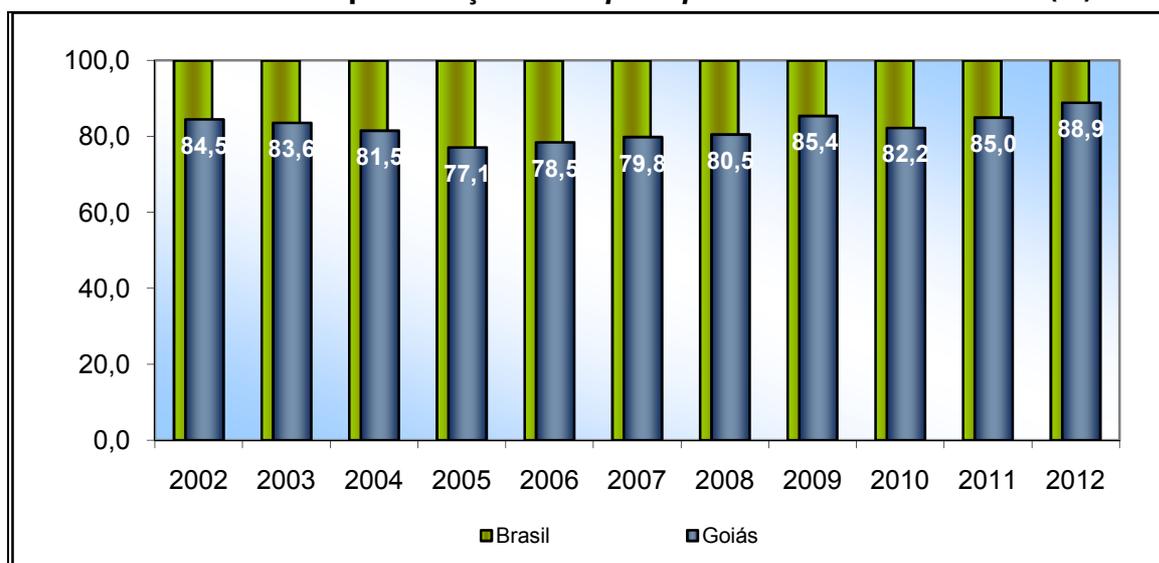
Tabela 5 - Goiás e Brasil: Produto Interno Bruto, Produto Interno Bruto *per capita* e Taxas de Crescimento – 2002-2012

ANO	Produto Interno Bruto				Produto Interno Bruto <i>per capita</i>	
	Valores Correntes (R\$ milhão)		Taxas de Crescimento (%)		Valores Correntes (R\$)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
2002	37.416	1.477.822	-	-	7.078,40	8.378,10
2003	42.836	1.699.948	4,2	1,1	7.936,91	9.497,69
2004	48.021	1.941.498	5,2	5,7	8.718,01	10.692,19
2005	50.534	2.147.239	4,2	3,2	8.992,02	11.658,10
2006	57.057	2.369.484	3,1	4,0	9.956,30	12.686,60
2007	65.210	2.661.345	5,5	6,1	11.547,68	14.464,73
2008	75.271	3.032.203	8,0	5,2	12.877,88	15.991,55
2009	85.615	3.239.404	0,9	-0,3	14.446,68	16.917,66
2010	97.576	3.770.085	8,8	7,5	16.251,70	19.766,33
2011	111.269	4.143.013	6,7	2,7	18.298,59	21.535,65
2012	123.926	4.392.094	5,4	1,0	20.134,26	22.645,86

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

O PIB *per capita* goiano continua aumentando sua taxa de participação em relação ao PIB *per capita* nacional. O Gráfico 4 indica que em 2012 o PIB *per capita*, correspondeu a 88,9% do PIB *per capita* nacional, ante 85,0% do ano anterior, mostrando que nesse indicador Goiás está abaixo da média nacional. Essa ocorrência está relacionada à grande aglomeração populacional do Estado de Goiás (12º mais populoso).

Gráfico 4 – Goiás: Representação no PIB *per capita* do Brasil – 2002-2012 – (%)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

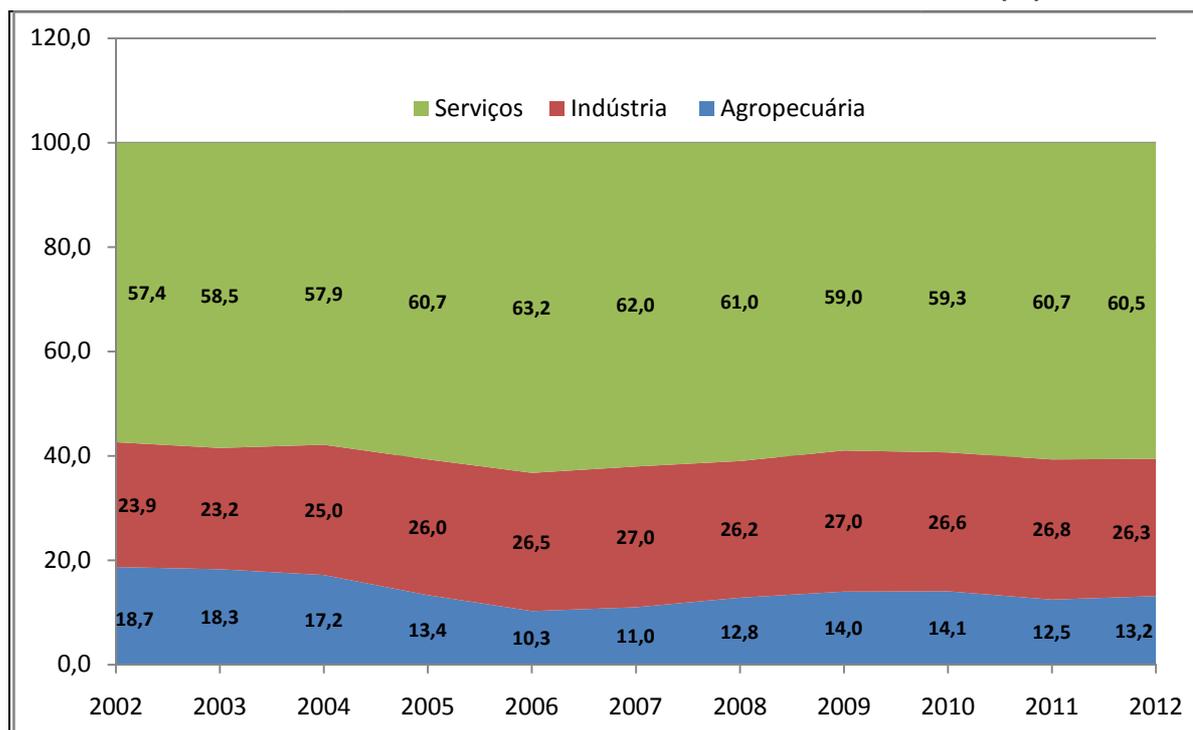
Setores econômicos

Conforme o Gráfico 5, o setor agropecuário foi o que mais perdeu participação na estrutura produtiva estadual (série de 2002 a 2012), passando de 18,7% do valor adicionado (VA), em 2002, para 13,2% no ano de 2012, com perda de 5,5 p.p. Muito embora o setor agropecuário tenha apresentado oscilação - conforme leitura do gráfico -, com perda acentuada nos anos de 2006 e 2007, decorrente da crise agrícola ocorrida nesses anos. O setor demonstrou recuperação crescente a partir de 2008, exceto no ano de 2011 quando perdeu participação.

O setor de serviços ganhou participação (3,2 p.p.) na comparação 2002 a 2012, especialmente nas atividades de: comércio, administração, saúde e educação pública (APU) e intermediação financeira.

A indústria também ganhou participação nesse período de 2,4 p.p, alavancada pela indústria de transformação (2,3 p.p) e pela construção civil (0,7 p.p).

Gráfico 5 – Estrutura Setorial da Economia Goiana – 2002 a 2012 – (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

Nos grandes setores de atividades econômicas, o maior destaque em volume no ano de 2012 ocorreu na agropecuária, que expandiu 8,4%, com participação no valor adicionado

estadual de 13,2%, em 2012, ante 12,5%, em 2011. A indústria e o setor de serviços reduziram a participação, com crescimento de 4,8% e 5,5%, respectivamente.

Em termos de taxa de crescimento, a atividade industrial foi impactada pelo bom desempenho da construção civil (11,6%) e da produção e distribuição de eletricidade, gás e água (10,5%), enquanto na indústria de transformação e extrativa mineral o crescimento foi baixo, 0,5% e 0,1%, respectivamente. A participação do valor adicionado do setor saiu de 26,8% em 2011, para 26,3% em 2012.

A atividade de serviços, em 2012, representou 60,5% do valor adicionado estadual ante 60,3% em 2011. O incremento de 5,5% no setor foi devido ao crescimento, principalmente, dos setores de transporte (13,9%), comércio (9,8%) e atividade de intermediação financeira, seguros e previdência complementar (5,3%), vide Tabela 6.

Tabela 6 – Goiás: Estrutura, Taxas de Crescimento e Impactos na Taxa Global – 2011-2012 – (%)

Setores de atividades	Estrutura		Taxa de crescimento		Impacto em 2012
	2011	2012	2011	2012	
Agropecuária	12,5	13,2	14,1	8,4	1,1
Indústria	26,8	26,3	5,7	4,8	1,3
Indústria extrativa mineral	1,8	1,7	1,2	0,1	0,0
Indústria de transformação	13,8	14,2	5,1	0,5	0,1
Construção Civil	7,5	6,7	10,0	11,6	0,9
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	3,7	3,7	1,8	10,5	0,4
Serviços	60,7	60,5	5,6	5,5	3,4
Comércio	15,2	15,0	7,0	9,8	1,5
Transportes e armazenagem	4,7	4,2	7,0	13,9	0,7
Serviços de informação	1,7	1,7	2,0	4,5	0,1
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	5,2	5,2	6,3	5,3	0,3
Atividades imobiliárias e aluguel	7,4	7,3	4,1	0,8	0,1
Administração, saúde e educação públicas	14,1	13,8	2,7	2,4	0,3
Outros	12,4	13,4	8,3	4,5	0,6
Valor adicionado	100,0	100,0	6,8	5,7	5,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

Na análise do acumulado de 2002 a 2012 (Tabelas 7 e 8), a evolução dos grandes setores em Goiás teve ritmo de crescimento maior que o observado no Brasil. A agropecuária goiana cresceu 2,6 vezes a mais do que a agropecuária brasileira, foi o melhor desempenho entre os grandes setores, com acumulado de 86,7% no período e taxa média anual de 6,4%.

A indústria apresentou o segundo melhor resultado, com 66,3% no acumulado do período e crescimento médio anual de 5,2%, tendo sido impulsionada, principalmente, pelo segmento da indústria de transformação e da construção civil. Na comparação com a indústria brasileira, Goiás cresceu 2,1 vezes a mais. Cabe mencionar que Goiás representa na indústria a maior fatia de participação na região Centro-Oeste, com 48,5%.

Por fim, o setor de serviços, que entre 2002 e 2012 acumulou alta de 58,1%, crescimento médio anual de 4,7%, com destaque para as atividades de intermediação financeira, seguros e previdência complementar, de comércio e de serviços prestados às empresas.

Tabela 7 – Goiás: Taxas de Crescimento do Valor Adicionado – 2003-2012 – (%)

Setores de atividades	2003	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Acumulado 02-12	
									Goiás	Brasil
Agropecuária	6,8	-3,5	6,7	19,1	6,9	5,4	14,1	8,4	86,7	32,9
Indústria	8,7	1,3	4,3	5,7	-2,7	13,7	5,7	4,8	66,3	31,2
Indústria extrativa mineral	16,3	-11,1	11,3	16,2	7,8	2,6	1,2	0,1	58,5	50,1
Indústria de transformação	13,7	0,7	4,4	6,2	-0,6	13,2	5,1	0,5	66,9	20,6
Construção Civil	-0,6	6,5	4,4	8,2	1,1	14,0	10,0	11,6	89,8	44,7
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	6,4	-0,9	2,8	-1,9	-15,0	18,6	1,8	10,5	38,1	55,2
Serviços	1,5	4,7	5,5	6,5	1,3	6,4	5,6	5,5	58,1	43,6
Comércio	0,9	7,5	6,3	8,7	-2,4	12,2	7,0	9,8	80,2	54,5
Transportes e armazenagem	-6,4	3,4	-0,1	13,5	-4,7	11,5	7,0	13,9	53,9	34,4
Serviços de informação	7,0	0,8	6,3	10,8	7,1	-8,6	2,0	4,5	65,7	55,4
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-0,6	7,7	14,1	16,4	9,9	11,7	6,3	5,3	114,9	81,1
Atividades imobiliárias e aluguel	3,7	3,0	7,0	2,7	1,1	3,6	4,1	0,8	42,1	33,8
Admin. saúde e educação públicas	3,1	3,0	2,9	0,1	2,4	2,7	2,7	2,4	25,1	27,0
Outros	1,1	5,2	5,0	6,6	3,0	4,4	8,3	4,5	64,2	41,9
Valor adicionado	4,2	2,7	5,3	7,7	1,0	8,2	6,8	5,7	63,5	40,7
PIB	4,2	3,1	5,5	8,0	0,9	8,8	6,7	5,4	65,5	42,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

Tabela 8 – Goiás e Brasil: Taxas Médias Anuais de Crescimento do Valor Adicionado por Períodos Selecionados – 2002-2012 – (%)

Setores de Atividade	Goiás (2002-12)	Brasil (2002-12)
Agropecuária	6,4	2,9
Indústria	5,2	2,8
Indústria extrativa mineral	4,7	4,1
Indústria de transformação	5,3	1,9
Construção Civil	6,6	3,8
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	3,3	4,5
Serviços	4,7	3,7
Comércio	6,1	4,4
Transportes e armazenagem	4,4	3,0
Serviços de informação	5,2	4,5
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	7,9	6,1
Atividades imobiliárias e aluguel	3,6	3,0
Administração, saúde e educação públicas	2,3	2,4
Outros	5,1	3,6
Valor adicionado	5,0	3,5
PIB	5,2	3,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

Agropecuária

Os avanços registrados na agropecuária goiana decorreram, principalmente, dos incrementos na produção agrícola e dos significativos aumentos de preços. Houve ganhos de colocação no *ranking* da produção nacional, especialmente nas culturas relevantes, como: soja, cana-de-açúcar e milho. Nos últimos anos, o Estado passou de quarto para o terceiro maior produtor de soja do país. No caso do milho, Goiás detinha a quinta maior produção em 2010, no entanto, o último levantamento da produção agrícola (2012) apontou o Estado como o terceiro maior produtor nacional.

A atividade sucroenergética deu uma nova configuração a vários municípios goianos com o surgimento de novas usinas processadoras de cana-de-açúcar, impulsionando a produção de etanol e açúcar no Estado. Dessa forma, Goiás passa a se inserir entre os maiores produtores nacionais de cana-de-açúcar (3º produtor nacional).

Na pecuária, o Estado aumentou o rebanho bovino, sendo que em 2010 ocupava a quarta colocação nacional e no último levantamento do IBGE (2012), passou a deter o terceiro maior rebanho do país.

A atividade agropecuária, em 2012, apresentou o maior crescimento na economia goiana (8,4%), com destaque, principalmente, para atividades agrícolas devido ao desempenho positivo das culturas de soja, cana-de-açúcar, milho, feijão e banana. Na pecuária houve recuo (-0,35%) em 2012, puxado pela redução do efetivo de aves e suínos.

No confronto de 2012 com o ano de 2011, a agropecuária goiana teve acréscimo na participação nacional, passou de 6,3% para 7,2% (Tabela 9). Em valor adicionado, a agropecuária goiana gerou R\$ 12,048 bilhões em 2011, passando para R\$ 14,217 bilhões em 2012, com incremento de R\$ 2,169 bilhões, maior incremento dos últimos dez anos. Na atividade agrícola, os principais acréscimos em valor foram nas culturas de soja, cana-de-açúcar, cereais e na silvicultura. Já na pecuária tiveram maior incremento em valor adicionado o efetivo de aves e bovinos.

Tabela 9 – Goiás: Participação no Valor Adicionado do Brasil, por Setores de Atividades – 2002-2012 – (%)

Setores de Atividade	2002	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Agropecuária	7,4	6,4	5,7	4,6	5,0	5,6	6,7	7,0	6,3	7,2
Indústria	2,3	2,1	2,2	2,3	2,4	2,4	2,7	2,5	2,7	2,9
Indústria extrativa mineral	1,6	1,4	0,8	0,6	1,9	0,8	1,9	0,9	1,2	1,1
Indústria de transformação	1,8	1,6	1,9	2,1	2,0	2,1	2,5	2,3	2,6	3,2
Construção Civil	2,9	2,8	2,9	3,2	3,3	3,2	3,3	3,4	3,6	3,4
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	4,0	4,1	3,4	3,4	3,7	4,2	3,6	3,6	3,3	3,5
Serviços	2,3	2,4	2,3	2,4	2,3	2,4	2,4	2,4	2,5	2,6
Comércio	2,9	3,1	2,9	3,2	3,0	3,1	3,3	3,0	3,3	3,4
Transportes e armazenagem	2,4	2,0	1,9	2,3	2,1	2,2	2,2	2,1	2,5	2,3
Serviços de informação	2,3	2,0	1,7	1,7	1,7	1,9	2,1	2,0	1,6	1,7
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	1,5	1,7	1,6	1,7	1,7	1,6	1,6	1,8	1,9	2,1
Atividades imobiliárias e aluguel	2,4	2,7	2,7	2,7	2,6	2,6	2,6	2,6	2,6	2,6
Administração, saúde e educação públicas	2,2	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,1	2,3	2,3	2,4
Outros	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2	2,2	2,1	2,2	2,3	2,5
Valor adicionado	2,6	2,6	2,4	2,5	2,5	2,6	2,7	2,6	2,7	2,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

No desempenho da agricultura em 2012, a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE) indicou expansão na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas em Goiás, com expansão de 20,4%, em relação a 2011. Os principais destaques foram observados na produção de milho (expansão de 43,3% em quantidade e 1,6% no preço), soja (9,0% em volume e 12,3% no preço), feijão (7,8% em volume e 63,2% no preço) e cana-de-açúcar (7,9% em volume e 1,5% no preço).

Por outro lado, apresentaram quedas em volume o algodão herbáceo (-17,2% em volume e -48,3% no preço), o trigo (-12,7% em volume e +13,9% no preço), o arroz (-9,4% em volume e -8,3% no preço), e o sorgo (-0,7% em volume e +0,5% no preço). Os produtos das lavouras temporárias: soja, cana-de-açúcar, milho, feijão, tomate e algodão herbáceo, juntos,

representaram 67,8% do valor da produção das lavouras. O valor adicionado da silvicultura aumentou a participação no total do VA estadual em 0,1 p.p, saiu de 0,7% em 2011 para 0,8% em 2012.

A pecuária goiana apresentou recuo no valor adicionado estadual, em 0,1 p.p, na passagem de 2011 para 2012, puxado pelo arrefecimento do valor de bovinos e suínos. Já o valor adicionado de aves expandiu em relação ao VA estadual.

Tabela 10 – Estado de Goiás: Área Plantada, Área Colhida, Produção e Rendimento Médio dos Principais Produtos Agrícolas – 2011/2012

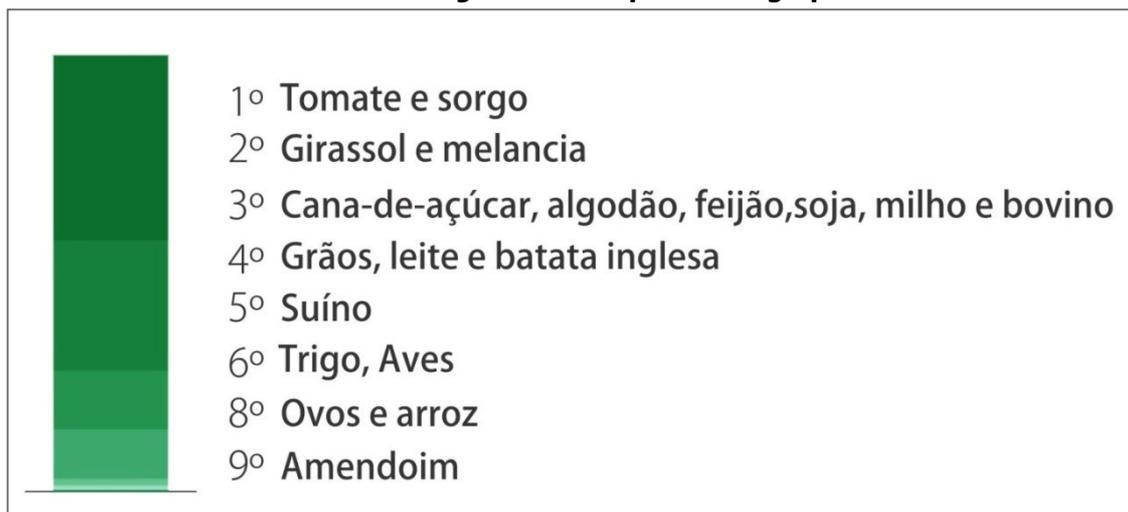
Produtos	Área colhida (ha)			Quantidade produzida (t)			Rendimento médio (kg/ha)
	2011	2012	2012/ 2011 (%)	2011	2012	2012/ 2011 (%)	2012/ 2011 (%)
Algodão herbáceo	110.779	96.430	-13,0	425.825	352.514	-17,2	-4,9
Amendoim	1.015	280	-72,4	2.365	912	-61,4	39,8
Arroz	72.176	58.557	-18,9	201.198	182.385	-9,4	11,7
Feijão	132.100	140.503	6,4	311.837	336.304	7,8	1,4
Girassol	8.179	16.860	106,1	11.667	25.705	120,3	6,9
Milho	960.792	1.221.160	27,1	5.743.622	8.230.069	43,3	12,7
Soja	2.560.508	2.669.894	4,3	7.703.982	8.398.891	9,0	4,6
Sorgo	267.925	242.278	-9,6	813.944	808.130	-0,7	9,8
Trigo	9.615	9.776	1,7	49.138	42.880	-12,7	-14,2
Cereais, leguminosas oleaginosas	4.123.089	4.455.738	8,1	15.263.578	18.377.790	20,4	11,4
Cana-de-açúcar	697.541	732.870	5,1	54.903.085	58.348.797	6,3	1,2
Tomate	18.679	14.028	-24,9	1.440.961	1.157.078	-19,7	6,9

Fonte: IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

No tocante à posição de Goiás entre os maiores produtores nacionais, o Estado lidera na produção de tomate e sorgo, e ocupa a terceira posição no *ranking* nacional na produção de soja, milho, cana-de-açúcar, algodão e feijão.

Na pecuária, o Estado ocupou em 2012 a terceira posição no rebanho bovino nacional, a quinta posição na criação de suínos e a sexta posição no efetivo de aves, como demonstrado no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Goiás no ranking nacional de produtos agropecuários – 2012

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

Em linhas gerais, o resultado da agropecuária para o ano de 2012 foi favorável tanto em volume quanto nos preços. Além disso, a agropecuária goiana foi a atividade com maior participação na estrutura nacional (7,2%), ocupando a sexta colocação entre as unidades da Federação.

Indústria

A atividade industrial é composta pela indústria extrativa mineral, indústria de transformação, produção e distribuição de eletricidade, gás e água e construção civil. Essas atividades somaram em 2012 R\$ 28,372 bilhões de VA, com acréscimo de R\$ 2,553 bilhões. Esse setor alcançou taxa de crescimento de 4,8%, inferior à registrada no ano anterior (5,7%). Esse crescimento se deve ao desempenho favorável da construção civil (crescimento de 11,6%), da produção e distribuição de eletricidade, gás e água (SIUP)(elevação de 10,5%), da indústria de transformação (0,5%) e da extrativa mineral (0,1%).

A indústria, na estrutura estadual, representou 26,3%, com perda de 0,5 p.p, em comparação ao ano de 2011, devido sobretudo à perda de participação da indústria extrativa mineral, que saiu de 1,8% em 2011, para 1,7% em 2012 e da construção civil que perdeu 0,8 p.p, com 6,7% em 2012. Em sentido contrário, a indústria de transformação ganhou 0,4 p.p, atingindo 14,2% de participação na estrutura estadual.

A construção civil cresceu a dois dígitos pelo segundo ano consecutivo, com taxa de 11,6% em 2012, representando 6,7% do valor adicionado total do Estado, alcançando o valor de R\$ 7,218 bilhões. A participação da construção civil na estrutura industrial do Estado foi de 25,4%, em 2012 (Gráfico 7). Esse setor foi influenciado positivamente por diversos fatores, tais

quais: maior oferta de crédito imobiliário, crescimento do emprego e da renda, incremento no consumo das famílias e a manutenção da desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI de diversos insumos da construção. Ainda, as obras de infraestrutura realizadas no Estado, tais como, pavimentações e saneamento também contribuíram para o maior crescimento.

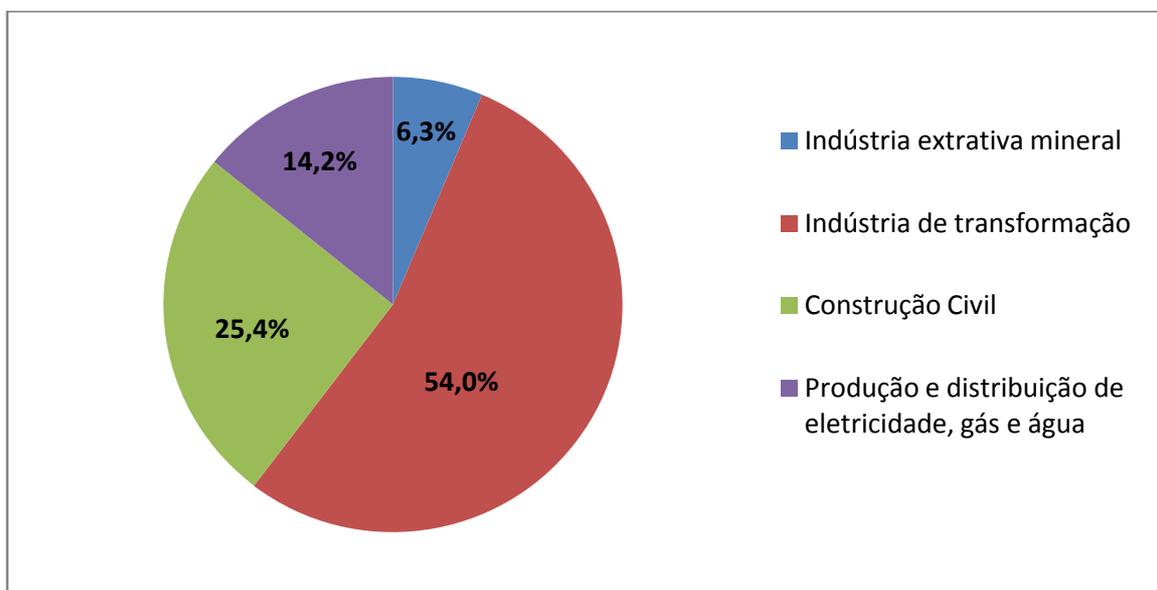
A atividade de SIUP expandiu 10,5% em 2012, ante 1,8% em 2011. Sua participação no valor adicionado estadual permaneceu em 3,7%. A geração de energia impulsionou o crescimento neste segmento em 2012.

A indústria de transformação teve crescimento moderado com expansão de 0,5% no ano de 2012, ante 5,1% em 2011. Sua participação no valor adicionado estadual aumentou, de 13,8% em 2011, para 14,2% em 2012. A atividade na estrutura industrial elevou de 51,5% para 54,0% no período (Gráfico 7). Em termos de valor, a indústria de transformação atingiu R\$ 15,321 bilhões, incremento de R\$ 2,037 bilhões.

Com esse resultado de 2012, percebeu-se avanço no segmento da transformação em Goiás, pois, saiu da nona posição para a sétima no *ranking* nacional, ficando à frente de Estados como Bahia e Amazonas, representando 3,2% da indústria de transformação brasileira.

As principais atividades que ganharam participação foram: alimentos e bebidas; fabricação de automóveis; fabricação de aço e derivados; produtos têxteis; cimento; móveis; produtos de metal; artigos do vestuário e produtos farmacêuticos.

Gráfico 7- Distribuição do setor industrial goiano – 2012



Fonte: IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

Segundo a Pesquisa Industrial de Produção Física (PIM-PF/IBGE), em volume, o menor ritmo de crescimento na indústria de transformação goiana ocorreu, principalmente, na fabricação de alimentos e bebidas, pressionado pela queda na produção de leite em pó, condimentos e óleo de soja refinado.

A indústria extrativa mineral cresceu apenas 0,1% em 2012, sendo que sua participação no valor adicionado estadual reduziu de 1,8% para 1,7%. A atividade também perdeu peso na estrutura industrial, saindo de 6,7%, para 6,3% no ano de 2012, atingindo o valor de R\$ 1,800 bilhão.

Mesmo em um cenário nacional de medidas governamentais de estímulo ao crescimento econômico houve queda nos investimentos afetando, principalmente, a indústria de transformação. Outro fato que corroborou para a desaceleração do setor foi o recuo no consumo, dado o nível de endividamento das famílias, além das incertezas na economia global. Tudo isso contribuiu para o moderado desempenho do setor fabril no ano de 2012.

Conforme resultados gerais da Pesquisa Industrial Anual Empresa - PIA-Empresa/IBGE, para Goiás, houve aumento de participação no pessoal ocupado. Em 2011, havia 230.780 pessoas trabalhando na atividade industrial, passando para 239.611 em 2012, o que representou 2,92% da indústria brasileira neste ano. As unidades locais em Goiás participavam com 3,28% em 2011, subindo para 3,35% no ano de 2012, conforme apresentado na Tabela 11.

Em relação ao Valor da Transformação industrial (VTI), diferentemente do ano de 2011 que registrou queda de participação na estrutura nacional, o ano de 2012 teve incremento de 0,43 p.p, posicionando Goiás como o segundo Estado com maior ganho de participação no VTI, antecedido somente pelo Rio de Janeiro.

Tabela 11 – Pesquisa Industrial Anual - PIA-Empresa, segundo variáveis selecionadas – Goiás – 2011-2012

Variáveis selecionadas	2011	2012
Número de empresas	6.483	6.431
Pessoal ocupado total	230.780	239.611
Média de pessoal ocupado por empresa	35,6	37,3
Receita líquida de vendas (Mil Reais)	62.817.837	67.304.464
Total de custos e despesas (Mil Reais)	58.592.887	60.206.324
Total de custos das operações industriais (Mil Reais)	32.992.068	36.135.274
Valor bruto da produção industrial (Mil Reais)	53.084.922	61.562.172
Valor da transformação industrial (Mil Reais)	20.092.854	25.426.899

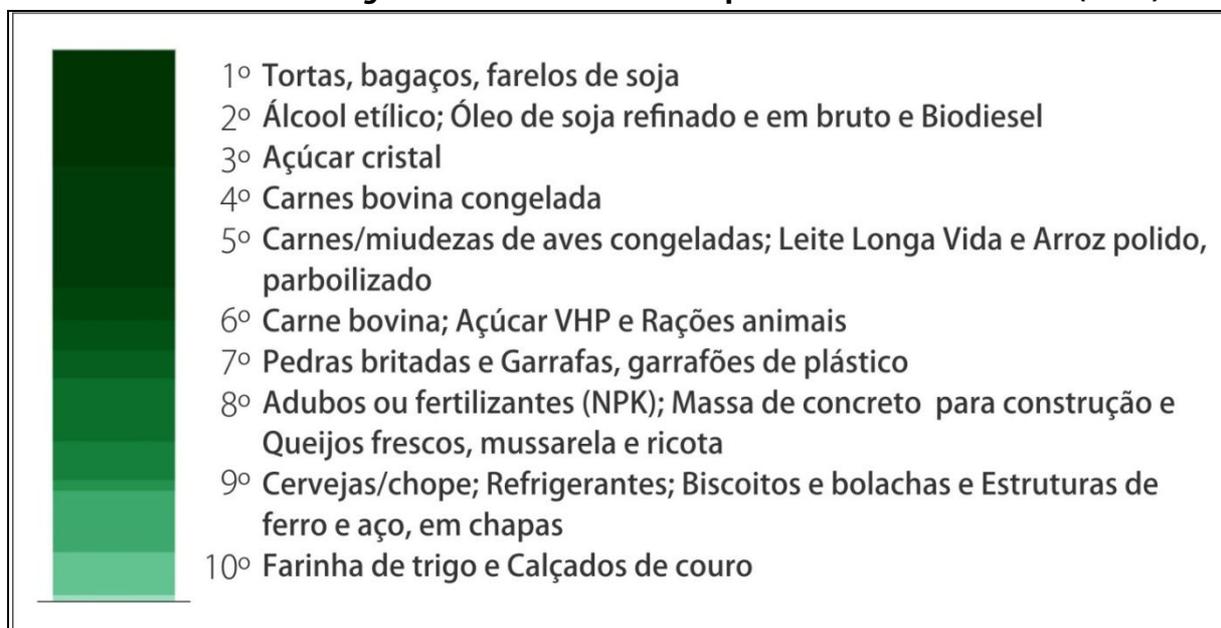
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2014.

Segundo a Pesquisa Anual de Produto 2012 – PIA-Produto/IBGE, entre as 100 maiores produções em nível nacional, Goiás se destacou, principalmente, na produção de itens do agronegócio. No ranking nacional, o Estado se posicionou em 1º lugar na produção de derivados da soja (tortas, bagaços e farelos); 2º lugar em álcool etílico, óleo de soja refinado e em bruto e biodiesel; e em 3º na produção de açúcar cristal e vendas de medicamentos (Gráfico 8).

Os dados da pesquisa revelaram que o Estado de Goiás tem se destacado em nível nacional na produção de subprodutos da cana-de-açúcar, em que o Estado é o 3º maior produtor nacional. Também tem se mostrado competitivo para o mercado internacional, com produção significativa de carne bovina e óleo de soja (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Goiás no ranking nacional dos 100 maiores produtos da PIA – Produto (2012)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Serviços

Na atividade de serviços houve crescimento em volume de 5,5% no ano de 2012, resultado próximo do ano anterior (5,6%). O valor adicionado foi de R\$ 65,351 bilhões, com acréscimo de R\$ 6,933 bilhões, ultrapassando o acréscimo do ano de 2011 (R\$ 5,732 bilhões). O incremento do setor em 2012 representou 59,5% do acréscimo do valor adicionado na economia (R\$ 11,655 bilhões).

A participação da atividade de serviços na composição do VA estadual apresentou ligeira redução (60,7% para 60,5%) no período em análise, não representando no entanto uma

piora no indicador, mas somente uma mudança de perfil na estrutura produtiva do Estado, tanto que em âmbito nacional a representatividade do setor cresceu de 2,5%, para 2,6%. Em relação ao Centro-Oeste, o setor também apresentou dinamismo tendo sua participação subido de 22,7% para 23,8%.

As atividades de destaque em volume no setor de serviços foram: transportes e armazenagem (13,9%), comércio (9,8%) e intermediação financeira, seguros e previdência complementar (5,3%). As demais atividades também tiveram variações positivas: outros serviços (4,5%), serviços de informação (4,5%), administração, saúde e educação pública (2,4%) e atividades imobiliárias e aluguel (0,8%).

Transporte e armazenagem lideraram a expansão na atividade de serviços, impulsionado, em grande parte, pelo desempenho da agropecuária, já que o setor necessita escoar sua produção e a demanda de transporte torna-se crescente em resposta a essa atividade.

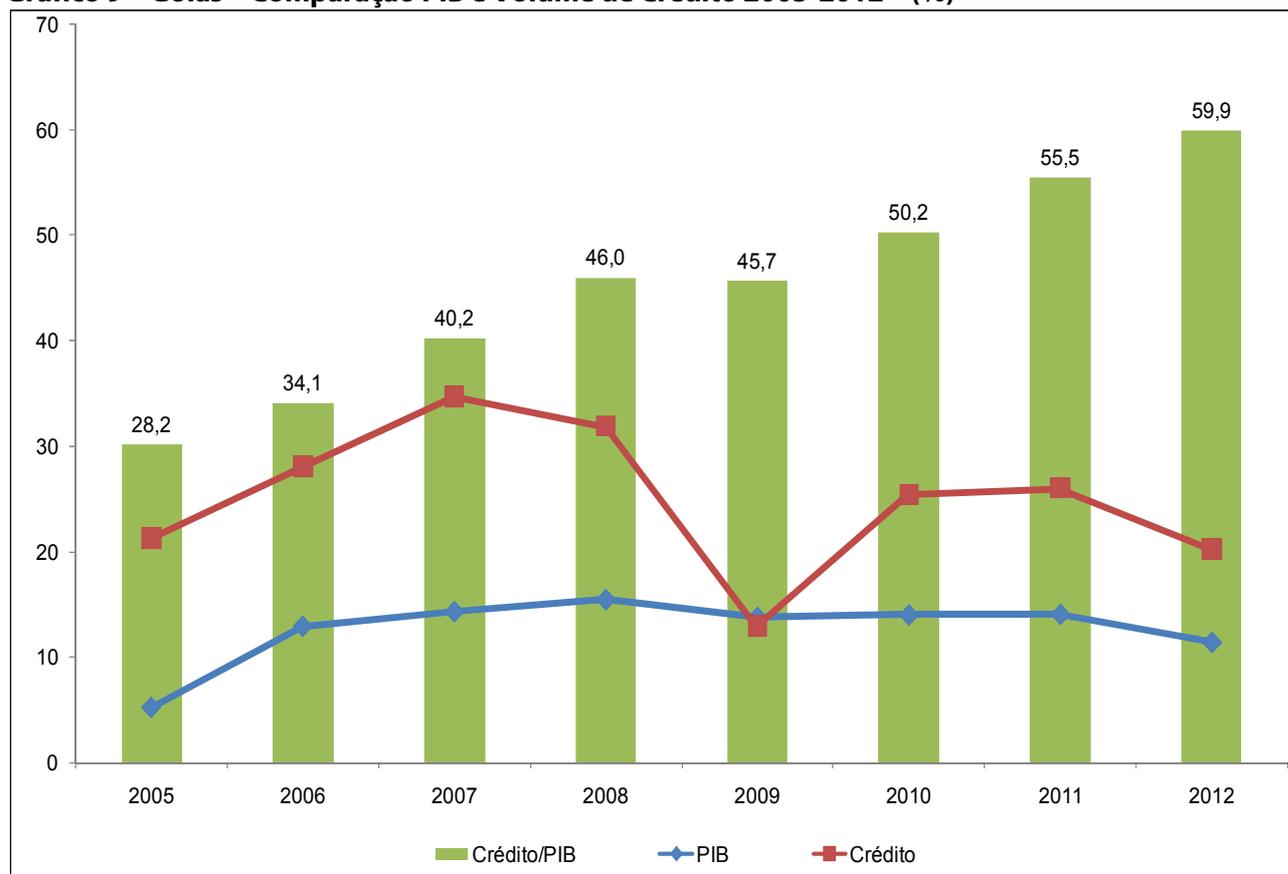
O comércio foi o setor com maior peso na estrutura estadual em 2012, com 15,0% e participação de 3,4% no valor adicionado nacional. De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), de 2012, todos os segmentos apresentaram variações positivas em volume, sendo as maiores: livros, jornais, revistas e papelarias (68,9%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (16,8%), móveis e eletrodoméstico (15,0%) e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (14,8%).

O crescimento do segmento de livros, jornais, revistas e papelarias se deve às elevadas taxas do segmento, decorrentes de instalação de grandes empresas do ramo em Goiás e também pelo incremento na diversificação da linha de produtos.

O desempenho do segmento de outros artigos de uso pessoal e doméstico foi impulsionado, tanto pela expansão da massa de salários e disponibilidade de crédito, quanto pelo caráter de uso essencial e permanente de alguns produtos.

As operações de crédito do sistema financeiro, no ano de 2009, sofreram uma reversão devido à crise internacional. A partir desse ano percebe-se um movimento cíclico no volume de crédito, pois, embora tenham ocorrido medidas de estímulo de acesso ao crédito e crescimento na massa salarial, tais mudanças não foram suficientes para a continuidade da expansão do volume de crédito, Gráfico 9.

A relação crédito/PIB no ano de 2012 foi de 59,9%. No ano de 2012, os valores das operações de crédito destinadas à pessoa física foram de R\$ 43,01 bilhões e à pessoa jurídica, de R\$ 31,24 bilhões.

Gráfico 9 – Goiás – Comparação PIB e Volume de Crédito 2005-2012 – (%)

Fonte: IBGE / IMB / Banco Central do Brasil.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

Em Goiás, embora o desempenho da economia tenha apresentado menor dinamismo em 2012, – o PIB aumentou 5,4%, ante 6,7% em 2011 e 8,8% em 2010 –, ocorreu intensificação no ritmo de crescimento de todas atividades produtivas, com destaque para a agropecuária, comportamento inverso ao da agricultura brasileira, de retração devido a quebras de safras importantes.

Apesar da agropecuária ter a menor participação, comparativamente à indústria e serviços, ela continua exercendo papel decisivo nas taxas de crescimento no conjunto da economia goiana. A agropecuária é um setor muito importante para o Estado devido à forte interrelação que ela possui dentro do sistema econômico goiano. Desta forma, quando apresenta um bom desempenho, ela consegue beneficiar indiretamente uma série de outras atividades. Além do que, na balança comercial ela contribui com o saldo comercial positivo, transferindo assim, renda para grande parte do sistema produtivo. Outra questão relevante: sua produção é mais bem distribuída geograficamente nos municípios, tornando-a uma atividade menos concentradora de renda, conforme aponta o índice de gini¹.

Na passagem de 2011 para 2012 houve uma leve mudança no perfil produtivo goiano, com a agropecuária ganhando participação na estrutura estadual. As atividades que recuaram, sobressaíram-se frente aos resultados nacionais, caso da indústria e serviços. A indústria

¹ Encontrado nesse endereço eletrônico: <<http://www.seplan.go.gov.br/sepim/pub/pib/pibmun2011/grafico3.htm>>

goiana ganhou participação decorrente da perda ocorrida em outros Estados. Os serviços tiveram como destaque o comércio em virtude do desempenho do setor varejista em itens de primeira necessidade. Além disso, o Estado de Goiás tem avançado na comercialização do ramo atacadista pela sua localização estratégica na logística de distribuição do país.

Quanto ao impacto na formação da taxa global (5,4%), a expansão no setor de serviços configurou-se como a principal contribuição para o crescimento do PIB goiano, especialmente no segmento de comércio.

Anexos

1- Brasil, grandes regiões e unidades da Federação.

Tabela 12 – Produto Interno Bruto do Brasil a preços correntes, por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2002/2007/2008/2009/2010/2011/2012 R\$ milhão

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2002	2007	2008	2009	2010	2011	2012
NORTE	69 310	133 578	154 703	163 208	201 555	223 538	231 383
Rondônia	7 780	15 003	17 888	20 236	23 568	27 839	29 362
Acre	2 868	5 761	6 730	7 386	8 478	8 794	9 629
Amazonas	21 791	42 023	46 823	49 614	59 792	64 555	64 120
Roraima	2 313	4 169	4 889	5 593	6 342	6 951	7 314
Pará	25 659	49 507	58 519	58 402	77 864	88 371	91 009
Amapá	3 292	6 022	6 765	7 404	8 267	8 968	10 420
Tocantins	5 607	11 094	13 090	14 571	17 245	18 059	19 530
NORDESTE	191 592	347 797	397 500	437 720	507 622	555 325	595 382
Maranhão	15 449	31 606	38 486	39 855	45 268	52 187	58 820
Piauí	7 425	14 136	16 760	19 033	22 064	24 607	25 721
Ceará	28 896	50 331	60 099	65 704	77 883	87 982	90 132
Rio Grande do Norte	12 198	22 926	25 481	27 905	32 348	36 103	39 544
Paraíba	12 434	22 202	25 697	28 719	31 953	35 444	38 731
Pernambuco	35 251	62 256	70 441	78 428	95 211	104 394	117 340
Alagoas	9 812	17 793	19 477	21 235	24 580	28 540	29 545
Sergipe	9 454	16 896	19 552	19 767	23 938	26 199	27 823
Bahia	60 672	109 652	121 507	137 075	154 378	159 869	167 727
SUDESTE	837 646	1 501 185	1 698	1 792 049	2 088 833	2 295 690	2 424 005
Minas Gerais	127 782	241 293	282 521	287 055	351 441	386 156	403 551
Espírito Santo	26 756	60 340	69 870	66 763	82 144	97 693	107 329
Rio de Janeiro	171 372	296 768	343 182	353 878	407 264	462 376	504 221
São Paulo	511 736	902 784	1 003 015	1 084 353	1 247 985	1 349 465	1 408 904
SUL	249 626	442 820	502 040	535 662	622 358	672 049	710 860
Paraná	88 407	161 582	179 263	189 992	217 331	239 366	255 927
Santa Catarina	55 732	104 623	123 282	129 806	152 505	169 050	177 276
Rio Grande do Sul	105 487	176 615	199 494	215 864	252 522	263 633	277 658
CENTRO-OESTE	129 649	235 964	279 372	310 765	349 717	396 411	430 463
Mato Grosso do Sul	15 154	28 121	33 143	36 368	43 524	49 242	54 471
Mato Grosso	20 941	42 687	53 386	57 294	59 609	71 418	80 830
Goiás	37 416	65 210	75 271	85 615	97 595	111 269	123 926
Distrito Federal	56 138	99 946	117 572	131 487	148 989	164 482	171 236
BRASIL	1 477 822	2 661 345	3 032 203	3 239 404	3 770 085	4 143 013	4 392 094

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

Tabela 13 – Produto Interno Bruto *per capita* do Brasil, por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2002/2007/2008/2009/2010/2011/2012.

	R\$						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	2002	2007	2008	2009	2010	2011	2012
NORTE	5.049,89	9.134,62	10.216,38	10.625,79	12.703,84	13.888,49	14.179,48
Rondônia	5.362,64	10.319,98	11.976,57	13.455,56	15.102,83	17.659,33	18.466,50
Acre	4.707,39	8.789,49	9.896,16	10.687,45	11.569,34	11.782,59	12.690,32
Amazonas	7.252,58	13.042,83	14.014,13	14.620,94	17.176,95	18.244,30	17.855,78
Roraima	6.513,12	10.534,08	11.844,72	13.270,47	14.054,60	15.105,86	15.577,13
Pará	3.917,96	7.006,81	7.992,71	7.859,19	10.261,34	11.493,73	11.678,96
Amapá	6.199,64	10.253,74	11.032,67	11.816,60	12.362,95	13.105,24	14.914,84
Tocantins	4.576,41	8.920,73	10.222,71	11.277,70	12.464,86	12.891,19	13.775,67
NORDESTE	3.890,86	6.748,81	7.487,49	8.167,75	9.563,67	10.379,55	11.044,59
Maranhão	2.636,93	5.165,23	6.103,52	6.259,43	6.890,38	7.852,71	8.760,34
Piauí	2.544,34	4.661,56	5.372,40	6.051,10	7.074,08	7.835,75	8.137,51
Ceará	3.735,16	6.149,03	7.111,85	7.686,62	9.219,01	10.314,29	10.473,12
Rio Grande do Norte	4.234,49	7.607,01	8.202,81	8.893,90	10.210,36	11.286,99	12.249,46
Paraíba	3.538,86	6.097,04	6.865,98	7.617,71	8.482,67	9.348,69	10.151,88
Pernambuco	4.327,78	7.336,78	8.064,95	8.901,93	10.824,34	11.776,10	13.138,48
Alagoas	3.370,53	5.858,37	6.227,50	6.728,21	7.875,88	9.079,48	9.333,43
Sergipe	5.059,88	8.711,70	9.778,96	9.787,25	11.575,22	12.536,45	13.180,93
Bahia	4.524,67	7.787,40	8.378,31	9.364,71	11.010,12	11.340,18	11.832,33
SUDESTE	11.140,34	19.277,26	21.182,65	22.147,22	25.995,47	28.350,39	29.718,34
Minas Gerais	6.903,95	12.519,40	14.232,73	14.328,62	17.934,93	19.573,29	20.324,58
Espírito Santo	8.258,38	18.002,92	20.230,85	19.145,17	23.385,06	27.542,13	29.996,30
Rio de Janeiro	11.543,23	19.245,08	21.621,36	22.102,98	25.464,21	28.696,42	31.064,63
São Paulo	13.258,84	22.667,25	24.456,84	26.202,22	30.252,59	32.449,06	33.624,41
SUL	9.614,67	16.564,00	18.257,34	19.324,64	22.726,38	24.382,79	25.633,53
Paraná	8.944,80	15.711,20	16.927,32	17.779,11	20.817,95	22.769,98	24.194,79
Santa Catarina	9.969,47	17.834,00	20.368,53	21.214,53	24.402,05	26.760,82	27.771,85
Rio Grande do Sul	10.056,79	16.688,74	18.377,73	19.778,39	23.610,00	24.562,81	25.779,21
CENTRO-OESTE	10.565,26	17.844,46	20.398,18	22.364,63	24.890,31	27.829,64	29.843,65
Mato Grosso do Sul	7.004,24	12.411,18	14.187,47	15.406,96	17.769,86	19.875,45	21.744,32
Mato Grosso	7.928,05	14.953,58	18.049,81	19.087,30	19.647,22	23.218,24	25.945,87
Goiás	7.078,40	11.547,68	12.877,88	14.446,68	16.254,82	18.298,59	20.134,26
Distrito Federal	25.746,57	40.696,08	45.977,56	50.438,46	58.131,42	63.020,02	64.653,00
BRASIL	8.378,10	14.464,73	15.991,55	16.917,66	19.766,33	21.535,65	22.645,86

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

Tabela 14 – Ranking do Produto Interno Bruto – 2002/2009/2010/2011/2012

Brasil e Unidades da Federação	2002		2009		2010		2011		2012	
	R\$	Rank								
BRASIL	1 477 822	-	3 239 404	-	3 770 085	-	4 143 013	-	4 392 094	-
Rondônia	7 780	22º	20 236	21º	23 561	22º	27 839	21º	29 362	21º
Acre	2 868	26º	7 386	26º	8 477	25º	8 794	26º	9 629	26º
Amazonas	21 791	14º	49 614	15º	59 779	14º	64 555	15º	64 120	15º
Roraima	2 313	27º	5 593	27º	6 341	27º	6 951	27º	7 314	27º
Pará	25 659	13º	58 402	13º	77 848	13º	88 371	12º	91 009	12º
Amapá	3 292	25º	7 404	25º	8 266	26º	8 968	25º	10 420	25º
Tocantins	5 607	24º	14 571	24º	17 240	24º	18 059	24º	19 530	24º
Maranhão	15 449	16º	39 855	16º	45 256	16º	52 187	16º	58 820	16º
Piauí	7 425	23º	19 033	23º	22 060	23º	24 607	23º	25 721	23º
Ceará	28 896	11º	65 704	12º	77 865	12º	87 982	13º	90 132	13º
Rio Grande do Norte	12 198	19º	27 905	19º	32 339	18º	36 103	18º	39 544	18º
Paraíba	12 434	18º	28 719	18º	31 947	19º	35 444	19º	38 731	19º
Pernambuco	35 251	10º	78 428	10º	95 187	10º	104 394	10º	117 340	10º
Alagoas	9 812	20º	21 235	20º	24 575	20º	28 540	20º	29 545	20º
Sergipe	9 454	21º	19 767	22º	23 932	21º	26 199	22º	27 823	22º
Bahia	60 672	6º	137 075	6º	154 340	6º	159 869	8º	167 727	8º
Minas Gerais	127 782	3º	287 055	3º	351 381	3º	386 156	3º	403 551	3º
Espírito Santo	26 756	12º	66 763	11º	82 122	11º	97 693	11º	107 329	11º
Rio de Janeiro	171 372	2º	353 878	2º	407 123	2º	462 376	2º	504 221	2º
São Paulo	511 736	1º	1 084 353	1º	1 247 596	1º	1 349 465	1º	1 408 904	1º
Paraná	88 407	5º	189 992	5º	217 290	5º	239 366	5º	255 927	5º
Santa Catarina	55 732	8º	129 806	8º	152 482	7º	169 050	6º	177 276	6º
Rio Grande do Sul	105 487	4º	215 864	4º	252 483	4º	263 633	4º	277 658	4º
Mato Grosso do Sul	15 154	17º	36 368	17º	43 514	17º	49 242	17º	54 471	17º
Mato Grosso	20 941	15º	57 294	14º	59 600	15º	71 418	14º	80 830	14º
Goiás	37 416	9º	85 615	9º	97 576	9º	111 269	9º	123 926	9º
Distrito Federal	56 138	7º	131 487	7º	149 906	8º	164 482	7º	171 236	7º

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

Tabela 15 – Ranking do Produto Interno Bruto *per capita* – 2002/2009/2010/2011/2012

Brasil e Unidades da Federação	2002		2009		2010		2011		2012	
	R\$	Rank	R\$	Rank	R\$	Rank	R\$	Rank	R\$	Rank
BRASIL	8.378,10	-	16.917,66	-	19.766,33	-	21.535,65	-	22.645,86	-
Rondônia	5.362,64	15º	13.455,56	13º	15.098,13	13º	17.659,33	13º	18.466,50	12º
Acre	4.707,39	17º	10.687,45	17º	11.567,41	18º	11.782,59	18º	12.690,32	19º
Amazonas	7.252,58	9º	14.620,94	10º	17.173,33	11º	18.244,30	12º	17.855,78	13º
Roraima	6.513,12	13º	13.270,47	14º	14.051,91	14º	15.105,86	14º	15.577,13	14º
Pará	3.917,96	22º	7.859,19	22º	10.259,20	21º	11.493,73	20º	11.678,96	22º
Amapá	6.199,64	14º	11.816,60	15º	12.361,45	16º	13.105,24	15º	14.914,84	15º
Tocantins	4.576,41	18º	11.277,70	16º	12.461,67	15º	12.891,19	16º	13.775,67	16º
Maranhão	2.636,93	26º	6.259,43	26º	6.888,60	27º	7.852,71	26º	8.760,34	26º
Piauí	2.544,34	27º	6.051,10	27º	7.072,80	26º	7.835,75	27º	8.137,51	27º
Ceará	3.735,16	23º	7.686,62	23º	9.216,96	23º	10.314,29	23º	10.473,12	23º
Rio Grande do Norte	4.234,49	21º	8.893,90	21º	10.207,56	22º	11.286,99	22º	12.249,46	20º
Paraíba	3.538,86	24º	7.617,71	24º	8.481,14	24º	9.348,69	24º	10.151,88	24º
Pernambuco	4.327,78	20º	8.901,93	20º	10.821,55	20º	11.776,10	19º	13.138,48	18º
Alagoas	3.370,53	25º	6.728,21	25º	7.874,21	25º	9.079,48	25º	9.333,43	25º
Sergipe	5.059,88	16º	9.787,25	18º	11.572,44	17º	12.536,45	17º	13.180,93	17º
Bahia	4.524,67	19º	9.364,71	19º	11.007,47	19º	11.340,18	21º	11.832,33	21º
Minas Gerais	6.903,95	12º	14.328,62	12º	17.931,89	9º	19.573,29	10º	20.324,58	10º
Espírito Santo	8.258,38	7º	19.145,17	6º	23.378,74	6º	27.542,13	4º	29.996,30	4º
Rio de Janeiro	11.543,23	3º	22.102,98	3º	25.455,38	3º	28.696,42	3º	31.064,63	3º
São Paulo	13.258,84	2º	26.202,22	2º	30.243,17	2º	32.449,06	2º	33.624,41	2º
Paraná	8.944,80	6º	17.779,11	8º	20.813,98	7º	22.769,98	8º	24.194,79	8º
Santa Catarina	9.969,47	5º	21.214,53	4º	24.398,42	4º	26.760,82	5º	27.771,85	5º
Rio Grande do Sul	10.056,79	4º	19.778,39	5º	23.606,36	5º	24.562,81	6º	25.779,21	7º
Mato Grosso do Sul	7.004,24	11º	15.406,96	9º	17.765,68	10º	19.875,45	9º	21.744,32	9º
Mato Grosso	7.928,05	8º	19.087,30	7º	19.644,09	8º	23.218,24	7º	25.945,87	6º
Goiás	7.078,40	10º	14.446,68	11º	16.251,70	12º	18.298,59	11º	20.134,26	11º
Distrito Federal	25.746,57	1º	50.438,46	1º	58.489,46	1º	63.020,02	1º	64.653,00	1º

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

Tabela 16 – Composição do PIB do Brasil a Preços de Mercado Corrente e Variação Nominal, Segundo as Regiões e Unidades da Federação – 2010-2012.

Unidade da Federação e Grandes Regiões	PIB 2010 (R\$ milhão)	2010 /2009 (%)	Ordem	PIB 2011 (R\$ milhão)	2011 /2010 (%)	Ordem	PIB 2012 (R\$ milhão)	2012 /2011 (%)	Ordem
NORTE	201 511	23,5	-	223 538	10,9	-	231 383	3,5	-
Rondônia	23 561	16,4	12º	27 839	18,2	3º	29 362	5,5	15º
Acre	8 477	14,8	18º	8 794	3,7	26º	9 629	9,5	9º
Amazonas	59 779	20,5	6º	64 555	8,0	23º	64 120	-0,7	27º
Roraima	6 341	13,4	23º	6 951	9,6	19º	7 314	5,2	17º
Pará	77 848	33,3	1º	88 371	13,5	8º	91 009	3,0	25º
Amapá	8 266	11,6	25º	8 968	8,5	21º	10 420	16,2	1º
Tocantins	17 240	18,3	9º	18 059	4,8	24º	19 530	8,1	12º
NORDESTE	507 502	15,9	-	555 325	9,4	-	595 382	7,2	-
Maranhão	45 256	13,6	22º	52 187	15,3	5º	58 820	12,7	3º
Piauí	22 060	15,9	13º	24 607	11,5	12º	25 721	4,5	20º
Ceará	77 865	18,5	8º	87 982	13,0	10º	90 132	2,4	26º
Rio Grande do Norte	32 339	15,9	14º	36 103	11,6	11º	39 544	9,5	8º
Paraíba	31 947	11,2	26º	35 444	10,9	13º	38 731	9,3	10º
Pernambuco	95 187	21,4	4º	104 394	9,7	18º	117 340	12,4	4º
Alagoas	24 575	15,7	15º	28 540	16,1	4º	29 545	3,5	24º
Sergipe	23 932	21,1	5º	26 199	9,5	20º	27 823	6,2	13º
Bahia	154 340	12,6	24º	159 869	3,6	27º	167 727	4,9	18º
SUDESTE	2 088 221	16,5	-	2 295 690	9,9	-	2 424 005	5,6	-
Minas Gerais	351 381	22,4	3º	386 156	9,9	16º	403 551	4,5	21º
Espírito Santo	82 122	23,0	2º	97 693	19,0	2º	107 329	9,9	7º
Rio de Janeiro	407 123	15,0	17º	462 376	13,6	7º	504 221	9,1	11º
São Paulo	1 247 596	15,1	16º	1 349 465	8,2	22º	1 408 904	4,4	22º
SUL	622 255	16,2	-	672 049	8,0	-	710 860	5,8	-
Paraná	217 290	14,4	19º	239 366	10,2	15º	255 927	6,9	14º
Santa Catarina	152 482	17,5	10º	169 050	10,9	14º	177 276	4,9	18º
Rio Grande do Sul	252 483	17,0	11º	263 633	4,4	25º	277 658	5,3	16º
CENTRO-OESTE	350 596	12,8	-	396 411	13,1	-	430 463	8,6	-
Mato Grosso do Sul	43 514	19,6	7º	49 242	13,2	9º	54 471	10,6	6º
Mato Grosso	59 600	4,0	27º	71 418	19,8	1º	80 830	13,2	2º
Goiás	97 576	14,0	21º	111 269	14,0	6º	123 926	11,4	5º
Distrito Federal	149 906	14,0	20º	164 482	9,7	17º	171 236	4,1	23º
BRASIL	3 770 085	16,4	-	4 143 013	9,9	-	4 392 094	6,0	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

2- Centro-Oeste

Tabela 17 – Goiás: Participação no Valor Adicionado do Centro-Oeste, por Setores de Atividades 2002/2007/2008/2009/2010/2011/2012 – (%).

Atividades	2002	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Agropecuária	41,5	30,7	34,5	40,0	40,0	35,4	33,3
Indústria	48,5	47,6	48,0	44,6	44,6	45,6	48,5
Serviços	22,6	22,1	22,1	22,0	22,0	22,7	23,8
Valor adicionado	28,7	26,9	27,5	27,4	27,4	27,7	28,7
Produto Interno Bruto	28,9	26,9	27,5	27,9	27,9	28,1	28,8

Mato Grosso do Sul: Participação no Valor Adicionado do Centro-Oeste, por Setores de Atividades 2002/2007/2008/2009/2010/2011/2012 – (%).

Atividade	2002	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Agropecuária	20,0	18,0	16,8	15,8	19,6	17,6	17,1
Indústria	13,7	12,6	13,6	13,6	16,6	17,2	17,5
Serviços	9,7	10,3	10,1	10,2	10,3	10,5	10,8
Valor adicionado	11,6	11,4	11,4	11,4	12,2	12,3	12,5
Produto Interno Bruto	11,7	11,9	11,9	11,7	12,4	12,4	12,7

Mato Grosso: Participação no Valor Adicionado do Centro-Oeste, por Setores de Atividades 2002/2007/2008/2009/2010/2011/2012 – (%).

Atividades	2002	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Agropecuária	36,9	50,7	50,9	47,9	39,3	45,5	48,4
Indústria	19,5	19,7	20,8	20,4	21,6	21,0	19,5
Serviços	11,7	13,4	14,4	13,9	13,3	14,3	14,6
Valor adicionado	16,1	18,1	19,4	18,7	17,2	18,5	19,2
Produto Interno Bruto	16,2	18,1	19,1	18,4	17,0	18,0	18,8

Distrito Federal: Participação no Valor Adicionado do Centro-Oeste, por Setores de Atividades 2002/2006/2007/2008/2009/2010/2011/2012 – (%).

Atividades	2002	2006	2007	2008	2009	2010	2012
Agropecuária	1,6	1,0	1,2	1,6	1,8	1,1	1,5
Indústria	18,3	18,3	18,6	18,1	18,0	17,3	16,2
Serviços	55,9	54,2	53,5	53,4	53,8	54,4	52,4
Valor adicionado	43,5	44,0	42,9	42,3	42,4	43,1	41,5
Produto Interno Bruto	43,3	43,4	42,4	42,1	42,3	42,6	41,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

Tabela 18 – Goiás, Brasil e Centro-Oeste: Produto Interno Bruto, Participação, População e PIB per capita – 2002-2012.

Anos	PIB a preço de mercado corrente (R\$ milhão)	Participação (%)		População	PIB per capita a preço de mercado corrente (R\$)
		Brasil	Centro-Oeste		
2002	37.416	2,5	28,9	5.285.938	7.078,40
2003	42.836	2,5	28,0	5.397.116	7.936,91
2004	48.021	2,5	27,2	5.508.244	8.718,01
2005	50.534	2,4	26,6	5.619.916	8.992,02
2006	57.057	2,4	27,7	5.730.754	9.956,30
2007	65.210	2,5	27,6	5.647.034	11.547,68
2008	75.271	2,5	26,9	5.844.995	12.877,88
2009	85.615	2,6	27,5	5.926.300	14.446,68
2010	97.576	2,6	27,8	6.004.045	16.251,70
2011	111.269	2,7	28,1	6.080.716	18.298,59
2012	123.926	2,8	28,8	6.154.996	20.134,26

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

3- Goiás

Tabela 19 – Goiás – Valor Adicionado (R\$ milhão)

Setores de Atividade	2011	2012
Agropecuária	12.048	14.217
Indústria	25.819	28.372
Indústria extrativa mineral	1.736	1.800
Indústria de transformação	13.285	15.321
Construção Civil	7.255	7.218
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	3.543	4.032
Serviços	58.418	65.351
Comércio	14.602	16.169
Transportes e armazenagem	4.511	4.566
Serviços de informação	1.677	1.787
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	4.976	5.657
Atividades imobiliárias e aluguel	7.163	7.855
Administração, saúde e educação públicas	13.543	14.885
Outros	11.946	14.432
Valor adicionado	96.285	107.940
Impostos	14.984	15.986
Produto Interno Bruto	111.269	123.926
População residente em 1.000 hab	6.080.716	6.154.996
PIB per capita (R\$)	18.298,59	20.134,26

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014

PIB PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DE GOIÁS - 2012

Elaboração

Gerência de Contas Regionais e Indicadores
Dinamar Maria Ferreira Marques (gerente)

Equipe Técnica

Alex Felipe Rodrigues Lima
Dinamar Maria Ferreira Marques
Luiz Batista Alves
Millades de Carvalho Castro

Diagramação e Capa

Jaqueline Vasconcelos Braga

Mapas

Rejane Moreira da Silva

Publicação Via Web

Vanderson Soares

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.